

O impacto da COVID-19 na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem

The impact of COVID-19 on the work routine of nursing professionals

El impacto del COVID-19 en la rutina de trabajo de los profesionales de enfermería

Recebido: 09/03/2022 | Revisado: 16/03/2022 | Aceito: 24/03/2022 | Publicado: 30/03/2022

Helenira Macêdo Barros Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1452-1256>
Centro Universitário Estácio da Amazônia, Brasil
E-mail: heleniramacedo@hotmail.com

Josiane Gabrielle Ferreira Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7870-7864>
Centro Universitário Estácio da Amazônia, Brasil
E-mail: josiane.gabrielle.lopes@gmail.com

Karen Evelyn Sousa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1982-9586>
Centro Universitário Estácio da Amazônia, Brasil
E-mail: karen.esa26@gmail.com

Resumo

No final de 2019 houve a eclosão da COVID-19 em Wuhan, na China, causada pelo vírus denominado pelo Comitê Internacional de Taxonomia (ICTV) como SARS-CoV-2, o qual alastrou-se rapidamente por todo o mundo, com alta taxa de transmissibilidade, através de gotículas de saliva, apertos de mãos contaminadas, espirro e catarro. O paciente infectado pelo vírus, muitas vezes, necessita de cuidado hospitalar e, neste caso, os profissionais de enfermagem representam, aproximadamente, 59% da equipe multiprofissional que atua na linha de frente. Estes profissionais têm papel fundamental no cuidado do paciente, visto que prestam os primeiros atendimentos e o acompanham até a sua alta. Diante disso, o presente trabalho busca evidenciar o impacto da pandemia da COVID-19 na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem, a qual teve muitas alterações devido à necessidade de lidar com um patógeno tão letal e que demanda tamanho cuidado em seus infectados. Realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva, com fonte bibliográfica e abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica, pesquisas documentais em sistemas de informação oficial. A análise da pesquisa se deu com base no estudo bibliográfico, compilando as informações e avaliando a maneira pelas quais os achados serviram para a análise da temática. Foram encontrados 18 artigos nas bases de dados LILACS e SciELO, conforme os quais foi inferido que as principais mudanças foram sobrecarga de trabalho, escassez de paramentação adequada e, principalmente, o adoecimento mental da categoria.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Impacto psicossocial; Profissionais de enfermagem.

Abstract

At the end of 2019, there was the outbreak of COVID-19 in Wuhan, China, caused by the virus called by the International Taxonomy Committee (ICTV) as SARS-CoV-2, which spread rapidly throughout the world, with a high rate of transmissibility, through droplets of saliva, contaminated handshakes, sneezing and phlegm. Patients infected by the virus often need hospital care and, in this case, nursing professionals represent approximately 59% of the multidisciplinary team that works on the front line. These professionals have a fundamental role in inpatient care, as they provide the first assistance and accompany them until their discharge. Therefore, this study seeks to highlight the impact of the COVID-19 pandemic on the work routine of nursing professionals, which had many changes due to the need to deal with such a lethal pathogen and which demands such care in those infected. Descriptive research was carried out, with bibliographic source and qualitative approach, through bibliographic review, documentary research in official information systems. The analysis of the research was based on the bibliographic study, compiling the information and evaluating the way in which the findings served to analyze the theme. Eighteen articles were found in the LILACS and SciELO databases, according to which it was inferred that the main changes worked overload, lack of personal protective equipment, and, especially, mental illness in professionals.

Keywords: Coronavirus infections; Nurse practitioners; Psychosocial impact.

Resumen

A finales de 2019 se presentó el brote de COVID-19 en Wuhan, China, causado por el virus denominado por el Comité Internacional de Taxonomía (ICTV) como SARS-CoV-2, el cual se propagó rápidamente por todo el mundo, con una alta tasa de transmisibilidad, a través de gotitas de saliva, apretón de manos, estornudos y flemas. El paciente infectado por el virus necesita a menudo atención hospitalaria y, en este caso, los profesionales de enfermería representan aproximadamente el 59% del equipo multidisciplinar que trabaja en primera línea. Estos profesionales

tienen un papel fundamental en la atención al paciente, ya que brindan las primeras consultas y lo acompañan hasta su alta. Ante ello, el presente trabajo busca resaltar el impacto de la pandemia del COVID-19 en la rutina laboral de los profesionales de enfermería, la cual ha tenido muchos cambios debido a la necesidad de hacer frente a un patógeno tan letal que demanda tales cuidados en sus infectados. Se realizó una investigación descriptiva, con fuente bibliográfica y enfoque cualitativo, a través de revisión bibliográfica, investigación documental en sistemas de información oficiales. El análisis de la investigación se basó en el estudio bibliográfico, compilando la información y evaluando la forma en que los hallazgos sirvieron para el análisis del tema. Se encontraron 18 artículos en las bases de datos LILACS y SciELO, según los cuales se infirió que los principales cambios fueron la sobrecarga de trabajo, la falta de atuendo adecuado y, principalmente, la enfermedad mental de la categoría.

Palabras clave: Enfermeras practicantes; Impacto psicosocial; Infecciones por coronavirus.

1. Introdução

No final de 2019 houve a eclosão da COVID-19 em Wuhan, na China, causada pelo vírus denominado pelo Comitê Internacional de Taxonomia (ICTV) como SARS-CoV-2 (Sun et al., 2021), o qual alastrou-se rapidamente por todo o mundo, com alta taxa de transmissibilidade, através de gotículas de saliva, apertos de mãos contaminadas, espirro e catarro (Brasil, 2021).

O infectado pelo vírus pode apresentar-se como assintomático; sintomas leves como tosse, dor de garganta e/ou coriza, com ou sem falta de ar, febre, cansaço e perda de paladar e olfato, os quais podem evoluir para quadros moderados ou graves, com a presença da Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, sendo necessário neste caso cuidado hospitalar (Brasil, 2021).

No atendimento a essa síndrome todos os profissionais de saúde tiveram grande importância, com destaque para a enfermagem, a qual é a ciência humanística que atua na atenção primária, levando conhecimento e informações à população acerca de autocuidado, precaução, medidas de prevenção, faz controle de doenças crônicas, acompanhamento de gestante e puérperas. Porém este cuidado não se restringe apenas a atenção básica, ele também se expande para outras áreas, como a hospitalar.

No âmbito de cuidado em hospitais, os profissionais de enfermagem representam, aproximadamente, 59% da equipe multiprofissional que atua na linha de frente (Costa et al., 2021). Estes profissionais têm papel fundamental no cuidado do paciente, visto que prestam os primeiros atendimentos e o acompanham até a sua alta (Miranda et al., 2021).

As atividades realizadas pela equipe de enfermagem na área hospitalar incluem a prestação de atendimento qualificado e humanizado, com base técnico-científica e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE), os quais contam com as etapas de coleta de dados ou histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação, avaliação/evolução, segundo Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN nº358/2009 (Conselho Federal de Enfermagem [COFEN], 2009).

Dentre as etapas citadas, estão a administração de medicamentos, prevenção de infecção cruzada, curativos, admissão do paciente, avaliação de sinais e sintomas, monitoramento de sinais vitais, atualização de prontuários, além de outras atividades predispostas no decreto do COFEN nº94.406/1987 (COFEN, 1987). Além disso, também tem que lidar com pacientes em estado crítico e que estão internados a um maior tempo, que podem evoluir a óbito. Nesse cenário é necessária a competência para lidar até mesmo com o estado emocional dos familiares. E, para isso, é essencial um preparo psíquico da equipe.

No contexto pandêmico, Moreira e De Lucca (2020, p. 158) dizem que:

Além da assistência e do cuidado, os enfermeiros ainda realizam estratégias sobre a conscientização e educação sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI); na organização do tráfego de resíduos hospitalares nos setores para manutenção do ambiente seguro; criação de área de descanso dentro das alas de isolamento para reduzir o tráfego e prevenir a contaminação desses profissionais.

Uma pesquisa realizada com profissionais da enfermagem mostrou que, aproximadamente, 80% dos mesmos sentiram insegurança na prestação de cuidado durante a pandemia (Moreira & De Lucca, 2020). Segundo os mesmos autores, em todos os atendimentos de saúde prestados à comunidade em geral esses profissionais são os que tem maior contato e maior atuação, visando a diminuição de transmissão através da educação em saúde (Moreira & De Lucca, 2020).

Dessa forma, os profissionais dessa categoria estão mais vulneráveis à contaminação, visto que ficam expostos à uma alta carga viral diariamente, por estarem em contato com pacientes contaminados. Isso se confirma através do alto índice de casos registrados ao redor do mundo (Miranda et al., 2021).

O Brasil tem números alarmantes de casos confirmados e óbitos do coronavírus entre os profissionais de enfermagem. Em uma reportagem publicada na plataforma digital do COFEN, é citado que as mortes da categoria no Brasil correspondem a um terço do total de todo o Mundo (COFEN, 2021).

O Conselho Federal de Enfermagem do Brasil criou uma plataforma online, denominada OBSERVATÓRIO DA ENFERMAGEM, com a finalidade de reportar de forma voluntária a quantidade de casos e óbitos dos profissionais de enfermagem. O observatório disponibiliza formulários de notificação, que podem ser preenchidos até mesmo pelo profissional adoecido, para ajudar na contabilização de casos (COFEN, 2021).

Segundo dados do Observatório da Enfermagem, contabilizados até a data 25 de maio de 2021, o total de óbitos entre os profissionais no Brasil era de 783 e o total de casos reportados era de 55.898. (COFEN, 2021). A maior média móvel de casos confirmados registrada no Observatório é datada no período de maio-junho de 2020 e, a justificativa para tal alta, é que em tal período havia uma maior contaminação por conta da falta de EPIs e a desparamentação destes, desmedida jornada de trabalho, sobrecarga física e emocional, falta de preparação para lidar com uma pandemia. (Nascimento et al., 2020).

Além dos fatores citados, deve-se levar em consideração também o perfil de saúde dos profissionais. Duarte et al. (2020), descrevem que até abril de 2020, metade dos profissionais de saúde internados apresentavam doenças pré-existentes como cardiopatias, diabetes e asma, dentre estes, a enfermagem teve grande relevância.

No cenário atual há um aumento exponencial de casos e óbitos da SARS-CoV-2 (COVID-19), tornando-se relevante estudos das mudanças sociais, físicas e mentais sofridas pelos profissionais de enfermagem no âmbito da pandemia. Esses estudos futuramente poderão servir de base para melhoria das condições de trabalho da categoria, além de melhorar a visibilidade científica do tema abordado.

Com isso, o presente estudo buscou elencar a relevância das funções exercidas pela classe, a qual, mesmo no cenário pandêmico perdendo parceiros de trabalho, familiares e amigos; sofrendo com a escassez de equipamento de proteção individual; a falta de estudos precisos acerca de sintomatologia, evolução do quadro e possíveis sequelas, não mede esforços para prestar atendimento qualificado à população.

Portanto, o presente trabalho busca evidenciar o impacto da pandemia da COVID-19 na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem, verificando quais aspectos levaram ao adoecimento desses profissionais e identificando mudanças na prática profissional ocorrida devido a pandemia, a qual trouxe muitas alterações devido à necessidade de lidar com um patógeno tão letal e que demanda tamanho cuidado em seus infectados.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com fonte bibliográfica e abordagem qualitativa, ou seja, elaborada a partir de um material já publicado. Segundo Tonetto, Brust-Renck e Stein (2014), a pesquisa descritiva é utilizada quando se deseja oferecer um retrato da realidade; visando alcançar a classificação de problemas, através do levantamento de dados-chave. O objetivo desse tipo de abordagem visa possibilitar um retrato da realidade a fim de que se possa fazer um

mapeamento de comportamentos.

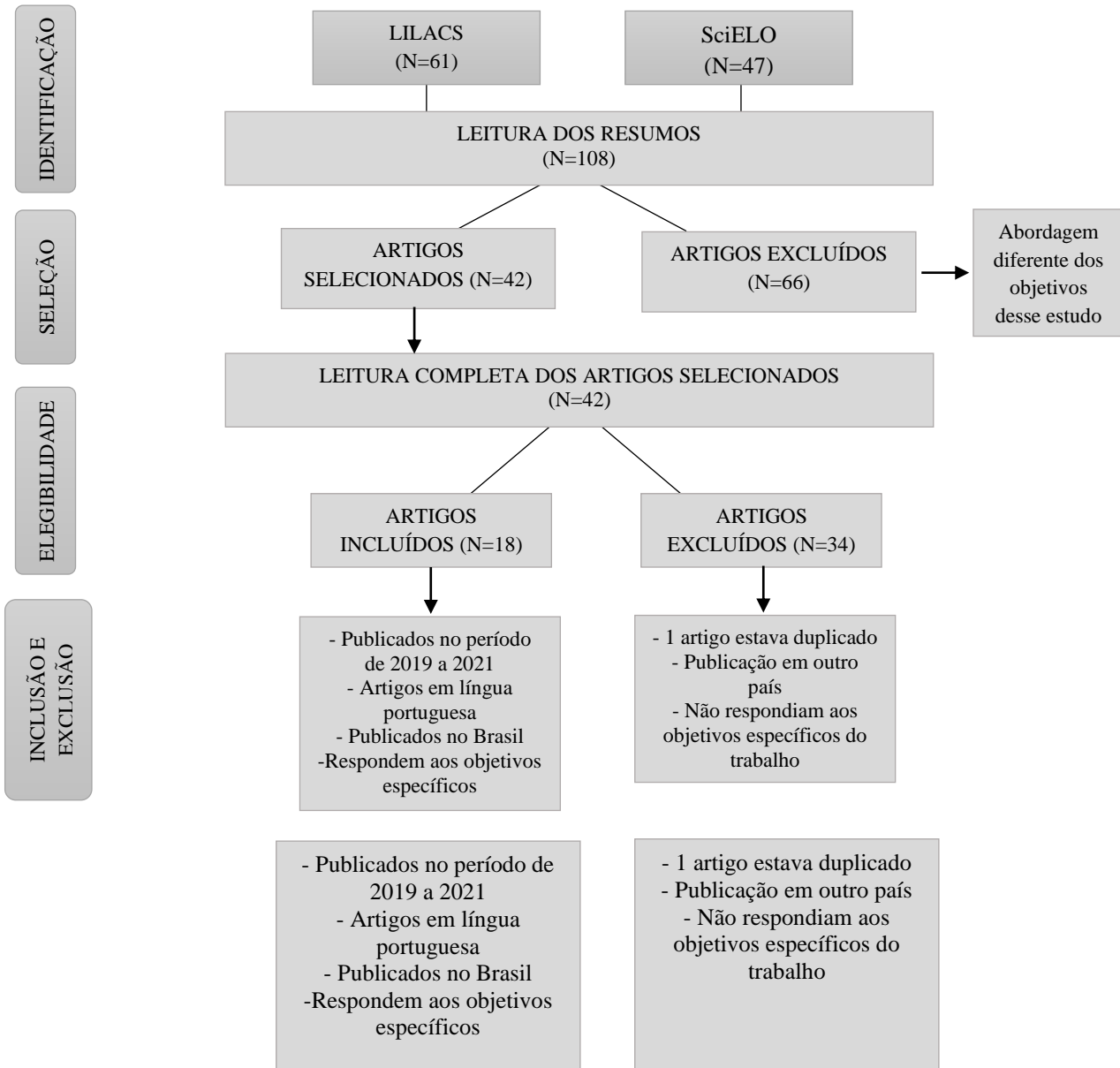
2.2 Construção e processamento das informações

O processamento foi feito através da organização de um acervo de material temático nos quais foram categorizados os documentos utilizando os descritores “infecções por coronavírus” e “profissionais de enfermagem”, através de informações disponibilizadas em artigos científicos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

2.3 Da análise e critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão utilizados para definir a seleção foram: artigos publicados no período de 2019 a 2021, apenas na língua portuguesa, local de publicação apenas no Brasil e responder aos objetivos específicos do presente trabalho. Dentro desses critérios foram levantados 61 artigos na base de dados LILACS e 47 artigos na base de dado SciELO, dos quais 66 foram excluídos após a leitura do título e resumo, por não corresponderem aos objetivos específicos do trabalho. Foram elencados para leitura completa um total de 42 artigos, sendo 22 da base LILACS e 20 da base SciELO. Com a leitura completa foram elegíveis um total final de 18 artigos, com conteúdo pertinente ao estudo. As informações foram organizadas com base na literatura pertinente com foco na realidade atual, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Própria dos autores (2021).

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados 42 artigos, dos quais 22 pertencem à base de dados LILACS e 20 à base de dados SciELO, conforme pressupostos metodológicos do estudo. Após a leitura completa dos artigos aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foi obtida a amostra final de 18 artigos, sendo 11 da base de dados LILACS e 7 da SciELO, conforme representado no Quadro 1.

Quadro 1: Registro dos artigos selecionados a partir das buscas nas bases de dados.

Título	Autores	Base de Dados	Ano de Publicação	Principais Resultados
Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 em 2020: Brasil, Estado Unidos, Espanha e Itália	Benito et al. (2020)	LILACS	2020	Pesquisa descritiva que detalha impactos na rotina dos profissionais de enfermagem frente à pandemia como a dificuldade de adaptação ao uso de EPIs, desmotivação frente à sobrecarga de trabalho ou até mesmo pela estrutura física inadequada; permanência maior com cuidado ininterrupto ao paciente; reduzindo a qualidade de vida destes levando até mesmo ao óbito, como evidenciado nas altas taxas de mortalidade.
Pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2): o protagonismo da enfermagem uma relação do passado com o presente e perspectivas para o futuro	Oliveira (2020)	LILACS	2020	Estudo de reflexão no qual os autores enaltecem a categoria pelo trabalho impecável realizado na pandemia, porém também detalham os percalços da profissão. Os principais citados são: escassez de EPI, capacitação inadequada das equipes, falta de fluxos e protocolos, sobrecarga de trabalho e subdimensionamento da equipe; fatores que resultam em adoecimento e na mortalidade dos profissionais.
Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020	Benito et al. (2020)	LILACS	2020	Estudo exploratório onde são relatados fatores que causam vulnerabilidade nos profissionais de enfermagem como as exaustivas jornadas de trabalho, a ausência de protocolos de atendimentos e a reduzida disponibilização de EPIs.
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19	Miranda et al. (2020)	LILACS	2020	Neste artigo os autores citam condições de trabalho do cotidiano que foram exacerbadas na pandemia, como a desvalorização profissional, conflitos interpessoais, escassez de EPIs adequados, acarretando desgastes físicos e psíquicos, principalmente pelo medo de contaminação, além também de uma redução da qualidade de desempenho das funções laborais. Outro impacto na rotina citado foi o fato de que a paramentação rigorosa prejudica até mesmo a realização de funções fisiológicas, como alimentação, idas ao banheiro, dentre outras.
Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de Evidências	Barbosa et al. (2020)	LILACS	2020	Revisão literária que assenta que os principais estressores aos PE (profissionais de enfermagem) foram a maior carga de trabalho, a preocupação de auto contaminação ou contaminação da família com o vírus, falta de informações fidedignas acerca do patógeno, além de medo, ansiedade e outros fatores psicossociais.
Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19	Nishiyama et al. (2020)	LILACS	2020	Estudo reflexivo com destaque para fatores que levam ao absenteísmo profissional, como a redução do quadro profissional e sobrecarga de trabalho. Um impacto na rotina profissional citado foi as lesões por fricção e cisalhamento em consequência da utilização ininterrupta de EPI, em especial as máscaras N95/PPF2, óculos e a face shield. É citada ainda a desvalorização dos PE, os quais são entregues a condições insalubres de trabalho com baixas remunerações, levando estes a diversos vínculos empregatícios, condições preexistentes à pandemia, porém que foram exacerbadas neste contexto.
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Ramos-Toescher et al. (2020)	LILACS	2020	Artigo de reflexão que ressalta o estresse no trabalho como uma das principais causas do adoecimento mental dos PE. Esse estresse é advindo da fadiga, lidar com altas taxas de mortalidade, desapontamento na qualidade do trabalho, ameaças, agressões e risco de infecção; levando ao aumento da insônia, consumo de álcool e outras drogas, falta de energia e dores em geral, além de distúrbios psiquiátricos de curto e longo prazo.
Holofotes acesos durante a pandemia da covid-19: paradoxos do processo de trabalho da enfermagem	Spagnol et al. (2020)	LILACS	2020	Estudo reflexivo acerca dos paradoxos no processo de enfermagem, que aponta a precarização do trabalho com impactos como desvalorização do trabalhador, baixa remuneração e a falta de investimento dos empregadores causando sentimento de frustração e impotência, esgotamento físico e mental.
Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review	Miranda et al. (2021)	LILACS	2021	Estudo no modelo <i>Scoping Review</i> , com um total de 38 artigos, dos quais apontaram que, durante a pandemia, os principais impactos foram no campo psíquico dos profissionais, o qual foi afetado pelos fatores do meio (as condições de trabalho, falta de valorização e longas e exaustivas jornadas).
Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19	Reis et al. (2020)	LILACS	2020	Estudo do tipo descritivo com relato de experiência, em que os autores destacam a rotina exaustiva, ansiedade por não possuírem total domínio quanto ao atendimento, afastamento de profissionais por adoecimento ou motivos psicológicos, falta de profissionais, criando processos seletivos emergenciais para atender a alta demanda de trabalho.
Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19	Moreira e De Lucca (2020)	LILACS	2020	Revisão narrativa composta por 81 artigos, que descrevem a falta de infraestrutura e de insumos materiais de proteção e da sobrecarga das equipes, devido ao afastamento dos profissionais vítimas de contaminação pela COVID-19, além do adoecimento e esgotamento mental.

Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19	De Paula et al. (2021)	SciELO	2021	Estudo contou com 19 participantes multiprofissionais, os quais relataram perante à pandemia vontade de contribuir; sentimento de medo, ansiedade, preocupação com a morte, tristeza, discriminação; isolamento, preconceito, incerteza e dúvidas em relação ao futuro. O que mais atordoava os profissionais é o risco de contrair o vírus.
O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Queiroz et al. (2021)	SciELO	2021	Participaram do estudo 719 profissionais de enfermagem, os quais relataram ter a saúde mental afetada pelas interações com o 'novo', advindo da pandemia da COVID-19, o medo de adoecer, falta de conhecimento acerca da doença, carência de paramentação adequada, situações de violência, discriminação, estigma e desrespeito ao isolamento social pela população.
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Santos et al. (2021)	SciELO	2021	O estudo contou com a participação de 490 profissionais de enfermagem, entre estes 30,4% apresentaram algum transtorno mental nos últimos 12 meses, sintomas de depressão, ansiedade e síndrome de Burnout.
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	Duarte, Silva e Bagatini (2021)	SciELO	2021	Estudo de cunho reflexivo, no qual os autores relataram que o maior impacto sofrido pela categoria foi um alto risco de infecção, proteções inadequadas, excesso de trabalho, discriminação, falta do contato com a família e a exaustão de enfrentar uma contaminação em larga escala, devido a uma alta demanda de trabalho.
Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19	Góes et al. (2020)	SciELO	2020	Pesquisa qualitativa, cujos resultados salientam distintos desafios referentes à pandemia da COVID-19 na perspectiva de profissionais de Enfermagem que atuam na Pediatria, como a falta de treinamentos para lidar com a COVID-19, porém, ainda assim, ter que atender casos suspeitos/confirmados, a tensão de desempenhar uma assistência de qualidade, causando esgotamento físico e mental. Os autores ainda referem que a carência de pessoal advém à pandemia, sendo ressaltada pelo afastamento e isolamento de profissionais do grupo de risco ou infectados.
Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19	Appel, Carvalho e Santos (2021)	SciELO	2021	Estudo exploratório que cita como uma das causas de absenteísmo, os atestados médicos psiquiátricos, devido ao aumento de PE mentalmente adoecidos, os quais passam a utilizar psicotrópicos, apresentam dificuldade para dormir ou relaxar, além de risco para o suicídio. Segundo a pesquisa, os profissionais mais jovens e menos experientes representam maior índice de depressão, estresse e ansiedade.
Riscos de adoecimento ocupacional em profissionais da saúde que atendem pacientes com COVID-19: revisão integrativa	Vega et al. (2021)	SciELO	2021	Revisão de literatura com apontamento de fatores de adoecimento as longas exposições a pacientes infectados, principalmente nos casos de profissionais que atendiam pacientes em estado crítico. Na rotina de trabalho houve aumento do uso de óculos de proteção, levando a sensação de pressão ou peso no local de uso, além também de maior chance para desenvolver dor de cabeça associada ao uso prolongado de EPIs. Outro fator bastante destacado foi o adoecimento mental dos PE, evidenciado por síndromes do pânico, traumas, depressão.

Fonte: Própria dos autores (2021).

A presente pesquisa teve como foco principal identificar mudança na prática profissional da categoria de enfermagem ocorrida devido a pandemia, como também, causas de adoecimento entre os profissionais. Conforme apresentado no quadro 1, o maior impacto sofrido pelos profissionais descrito nos artigos foi o adoecimento mental e escassez de paramentação adequada, tais aspectos também foram listados pelos autores (Miranda, et al. 2020). Além desses impactos, os profissionais relataram medo e insegurança para lidar com patógeno desconhecido.

Uma das principais consequências da pandemia na rotina de trabalho foi a sobrecarga devido à ausência ou afastamento de profissionais, que foram acometidos pelo vírus ou possuíam comorbidades, levando a contratações desmedidas e inadequadas de profissionais sem experiência ou capacitação. Estes tiveram que lidar com uma jornada sem descanso, com atendimento contínuo, encarando altas taxas de mortalidade de pacientes, familiares ou amigos e, ainda assim, mantendo-se fortes para dar continuidade ao trabalho.

Também houve relatos de expedientes excessivos, com plantões seguidos, sem reconhecimento dos contratantes a respeito desta sobrecarga física, mental e profissional, fazendo com que os trabalhadores assumam toda a responsabilidade do trabalho. Este excesso que levou ao adoecimento mental da grande parte da classe, como citado anteriormente.

As doenças mentais têm grande repercussão no aspecto laboral, pois prejudicam também a execução de

procedimentos durante os atendimentos hospitalares ou não, assim como é apontado pelos autores (Miranda et al. 2021). Outro efeito é no aspecto pessoal, pois tais mazelas afetam até mesmo o repouso dos profissionais, como é identificado no Quadro 1, relatos de insônia, síndromes do pânico, depressão e ansiedade entre os PE (profissionais de enfermagem).

4. Considerações Finais

A pesquisa elencou impactos sofridos pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, alcançando os objetivos propostos. Ficando evidenciado a mudança repentina, que atingiu toda a população, sobrecarregando o sistema de saúde e, por consequência, também os profissionais de saúde.

A enfermagem tem grande destaque no enfrentamento da pandemia, por ser atuante desde o atendimento básico ao atendimento hospitalar de alta complexidade e ter contato direto e contínuo com os infectados. No entanto, houve um desgaste físico e mental desta categoria, a qual antes da pandemia já trabalhava com altas demandas e precariedade nos locais de trabalho e, com a eclosão da Covid, tal situação foi super agravada, tornando-se evidente a necessidade de uma atenção das instituições contratantes à essa classe trabalhadora.

Ademais, com o presente estudo foram obtidos resultados favoráveis para a pesquisa, os quais evidenciaram o impacto na rotina dos profissionais de enfermagem e demonstrou ainda uma mudança psicossocial sofrida pelos mesmos. No entanto, vale ressaltar que há uma carência maior de estudos acerca das mudanças sofridas pelos profissionais atuantes na atenção básica, pois a mesma é a porta de entrada do sistema de saúde.

Nesse quesito, propõe-se que sejam realizados estudos que retratem o quão a pandemia afetou essa assistência, as suas consequências e como revertê-las, seja em pesquisa bibliográfica, como também em pesquisa de campo, visto que ainda há uma carência de dados deste tipo de pesquisa. Desta forma, poderá obter-se considerações dos próprios profissionais atuantes na linha de frente e os impactos sentidos pelos mesmos, a fim de que existam mais dados com esta abordagem, pois os dados existentes constam de repetição.

Referências

- Backes, M. T. S., Higashi, G. D. C., Damiani, P. da R., Mendes, J. S., Sampaio, L. de S., & Soares, G. L. (2021). Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>.
- Brasil. (2021). *Coronavírus – Sintomas*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>.
- Brasil. (2021). *Coronavírus – Como é transmitido?* Brasília: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>.
- Cascella, M. Rajnik, M., Napoli, R. D., Aleem, A., & Dulebohn, S. C. (2021). Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19). *StatPearls Publishing. Treasure Island (FL)*. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>.
- COFEN. (2021). Brasil representa um terço das mortes de profissionais de enfermagem por Covid-19. http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html.
- COFEN. (1987). *Decreto COFEN nº94.406/1987*. Regulamenta a Lei nº7.498, de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Brasília. http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html.
- COFEN. (2009). *Resolução COFEN nº358/2009*. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília. http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.
- COFEN. (2021). *COFEN – Observatório da Enfermagem*. <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
- CONASS- Conselho Nacional de Secretários de Saúde. (2021). *Painel CONASS COVID-19*. <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>.
- Costa, R. L. M., Santos, R. M. & Costa, L. M. C. (2021). Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>.
- David, H. M. S. L., Acioli, S., Silva, M. R. F. da, Bonetti, O. P., & Passos, H. (2021). Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>.

- Duarte, M. M. S., Haslett, M. I. C., Freitas, L. J. A. de, Gomes, N. T. N., Silva, D. C. C. da, Percio, J., Wada, M. Y., Fantinato, F. F. S. T., Almeida, W. A. F. de, Silva, D. A. da, Gava, C., França, G. V. A. de, Macário, E. M., Baêta, K. F., Malta, J. M. A. S., & Alves, A. J. S. e. (2020). Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(5). <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500011>.
- Duprat, I. P. & Melo, G. C. (2020). Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45(30). <https://doi.org/10.1590/2317-6369000018220>.
- G1-SP. (2020). Primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta. G1, São Paulo. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>.
- Lima, L. da S., Bessa, M. M., Silva, S. W. dos S., Moura, K. M., Souza, J. O. de, & Freitas, R. J. M. de. (2021). Processo de enfermagem para pacientes com manifestações respiratórias da COVID-19. *Revista de Enfermagem UFPE*, 15(1). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245345/37515>.
- Macedo, Y. M., Ornellas, J. L., & Bomfim, H. F. do. (2020). COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, 2, (pp. 01-10). Bom Jesus da Lapa.
- Miranda, F. B. G., Yamamura, M., Pereira, S. S., Pereira, C. dos S., Protti-Zanatta, S. T., Costa, M. K., & Zerbetto, S. R. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, 2. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>.
- Miranda, F. M. D. A., Santana, L. de L., Pizzolato, A. C., & Sarquis, L. M. M. (2020). Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 25. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>.
- Moreira, A. S. & De Lucca, S. R. (2020). Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem em Foco*, 11(ESP). ISSN 2357-707X. <https://doi.org/10.21675/2357>
- Nascimento, V. F. do, Espinosa, M. M., Silva, M. C. N. da, Freire, N. P., & Terças-Trettel, A. C. P. (2020). Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. *Enfermagem em Foco*, 11(1). ISSN 2357-707X. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3756>.
- OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). *Folha informativa sobre a COVID-19*. <https://www.paho.org/pt/covid19>.
- Pinheiro, F. A. S. (2020). *Plano de contingência do COREN-MT diante da pandemia da Covid-19: o efeito nas finanças da autarquia*. 45 f., il. Dissertação (Mestrado em Economia) —Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40707>.
- Sun, C., Gao, Z., Xu, Y., Wang, X., Guo, Y., Qiu, S., & Ma, K. (2021). A systematic review of asymptomatic infections with COVID-19. *Journal of Microbiology, Immunology and Infection*, 54, (pp. 12-16). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32425996/>.
- Teich, V. D., Klajner, S., Almeida, F. A. S. de, Dantas, A. C. B., Laselva, C. R., Torritesi, M. G., Canero, T. R., Berwanger, O., Rizzo, L. V., Reis, E. P., & Neto, M. C. (2020). Epidemiologic and clinical features of patients with COVID-19 in Brazil. *Einstein (São Paulo)*, 18. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO6022.
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., Andrade, L. R. de, & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), (pp. 3465-3474). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
- Tonetto, L. M., Brust-Renck, P. G. & Stein, L. M. (2014). Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), (pp. 180-195). <https://www.scielo.br/j/pcp/a/b4YYN9wycwMHNhdMn9dVXsv/?lang=pt>.